



PLANO ESTRATÉGICO

2018-2021

Ficha Técnica

Título: Plano Estratégico 2018-2021 | **Direção e Coordenação:** Adelino Serras | **Design e Paginação:** Ricardo Amaral **Edição:**
Amadora Inovation, E.M

ÍNDICE

Mensagem	4
Introdução	5
Parte I	7
<i>Breve apresentação da entidade</i>	
Parte II	11
<i>O território e a comunidade – caracterização do conselho de amadora</i>	
Dinâmica Demográfica	13
Estrutura Económica	18
Emprego	20
Educação	24
Parte III	33
<i>Estratégica integrada</i>	
Pilar I – Amadora Sorri	36
Pilar II – Amadora Tech	40
Pilar III – Amadora Cuida	44

Porque não podemos desistir!

Ao longo do caminho que temos vindo a percorrer fomos muitas vezes a única ancora que os nossos utentes/ clientes tiveram à sua disposição como porto de abrigo para uns e como rampa de lançamento para outros, de forma a poderem ambicionar sair do caos onde se encontravam mergulhados. Temos uma história de que nos orgulhamos, mas também temos de ajustar a nossa ação ao mundo em que vivemos, orientando a nossa visão para o futuro. O mundo mudou, nós também. Sempre defendemos que a qualificação das pessoas é uma aposta de futuro, que o emprego deve ter por base a qualificação dos recursos humanos promovendo ideias inovadoras e arrojadas, este é o verdadeiro desafio que se coloca no século XXI. Ajustamos a nossa missão às exigências que se colocam hoje e num futuro próximo. Temos a nossa estratégia de desenvolvimento assente em 3 pilares, Amadora TECH, um espaço de apoio à instalação de Startup's e de apoio ao desenvolvimento de PME'S, o pilar Amadora Sorri orientado para a Educação focando-se no combate ao abandono escolar e à exclusão social e um 3º pilar o Amadora Cuida orientado para o apoio aos mais fragilizados e com poucos recursos materiais.

Este plano é o nosso rumo.

Encurtar distâncias entre os mais bafejados pela sorte e os mais esquecidos, sem qualquer condição de ordem política, religiosa, racial ou de género. Todos somos humanos. Todos temos características diferentes as quais enriquecem a nossa comunidade multicultural, é certo, todavia queremos-la cada vez mais intercultural, uma fusão que se consegue pelo respeito por cada um e por todos, pela tolerância, pelo acesso, de todos, à educação, pelo apoio às iniciativas individuais, pelo ajudar a construir um projeto de vida assente na capacidade de realização de cada um e de todos. Por último, mas não menos importante, pelo respeito e pela consideração que nos merecem todos aqueles que hoje estão mais velhos e que depositaram em nós a continuação do seu legado e a quem nos atrevemos a chamar os “senhores da sabedoria”. Em memória de todos os que ao longo de 8 séculos ajudaram a construir este país, esta cidade e esta instituição, vai o nosso trabalho, o nosso esforço e a nossa dedicação como um contributo, pequeno é certo, para a melhoria das condições de vida de todos os habitam a nossa terra.

Adelino Serras

(Diretor Geral)

INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

São tempos novos, é preciso renovar a esperança, o mundo vai mudando e nós também. Ontem, apoiamos aqueles em ninguém acreditava e que muitas vezes não lhes era permitido poderem almejar uma qualificação que lhes permitisse projetarem no horizonte um futuro melhor. Hoje, apoiamos todos aqueles que têm o sonho de um projeto, um projeto de valor e que de alguma forma precisam de um impulso para o poderem concretizar. Assim podemos apresentar como pilares sustentáculos da nossa instituição, o Amadora Tech orientado para o apoio à criação de empresas e ao desenvolvimento de pequenos negócios, o Amadora

Cuida orientado para o apoio aos mais idosos e aos mais fragilizados carenciados e o Amadora Sorri, orientado para os mais novos que por um ou outro motivo não completaram o 1º ou 2ª ciclos de escolaridade. Como alguém disse um dia, os nossos pilares são feitos de sorrisos, os nossos e os deles.

A Amadora Innovation é uma empresa assente numa organização flexível, orientada para o futuro com um conjunto de processos bem definidos, preocupada com o minimizar do desperdício, quer em termos de organização do trabalho quer em termos de recursos materiais.

PARTE I

BREVE APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE



BREVE APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE

Como consequência do desenvolvimento de um projeto de candidatura ao Programa Escolas Oficina, em 1998, apresentado pela Câmara Municipal da Amadora, foi o despoletar para a génese da Escola Intercultural das Profissões e do Desporto da Amadora, E.M. Com o decorrer do programa, foi sendo cada vez mais evidente que a matriz socioeconómica apresentada pelo Município da Amadora carecia de intervenções profundas, inovadoras e continuadas.

A Câmara Municipal da Amadora reconhecia que poderia ir mais longe e fazer frente a um número significativo de problemáticas, desde o desemprego prolongado à pobreza e exclusão social de uma ampla faixa da população. É dessa vontade em ir mais longe e da forte convicção em promover mudanças sustentáveis e concertadas junto de públicos menos favorecidos e mais vulneráveis que é criada a Escola Intercultural das Profissões e do Desporto da Amadora, Empresa Municipal.

Assim, através da Lei 58/98 de 18 de agosto é constituída legalmente uma empresa de capitais maioritariamente públicos – 65% detidos pela Câmara Municipal da Amadora, 25% pela Cooptécnica Gustave Eiffel, C.R.L. e 10% pela Associação Empresarial para a Região de Lisboa – com a primeira designação de Escola das Profissões da Amadora, E.M.

Em 22 de dezembro de 2015 a Câmara Municipal da Amadora compra o capital detido pelos sócios privados e fica com 100% do capital, dando um novo rumo à empresa mudando a sua missão e em virtude disso mesmo o próprio nome. Assim, a partir de 26 de julho de 2016 passa a chamar-se Amadora Inovation, E.M. Sociedade Unipessoal LDA.

A Amadora Inovation, E.M. é dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa, financeira, património próprio. Atualmente, a sua sede encontra-se no Pólo da Venda Nova, mantendo um polo na Reboleira, orientado para promoção da educação, visando o combate ao abandono escolar.

Desde o seu nascimento até hoje, a empresa cresceu, amadureceu e reforçou a sua posição enquanto escola. Em meados de 2016 mudou o seu paradigma e reorientou a sua missão ajustando a sua atividade de acordo com as linhas definidas pelo município.

Não se cingiu a trabalhar face aos seus primeiros objetivos; diagnosticou novas necessidades, encontrou outras frentes de ação em que poderia constituir uma mais-valia para as pessoas. Fê-lo e fá-lo sem anular o seu espírito fundador sem que isso a deixe amarrada ao passado.

A sua marca ao longo do tempo tem sido capaz de relançar novas atividades, abraçar novos desafios, vislumbrar novos horizontes, procurando alicerçar-se com projetos sustentáveis, conferindo desta forma alguma garantia de futuro, não só para a própria empresa, como também para as pessoas do concelho da Amadora. É com base nesta perspetiva que a Amadora Inovation construiu o seu horizonte de futuro. *A Amadora Inovation, E. M. deve constituir-se como uma referência no âmbito do desenvolvimento de oportunidades, na criação de emprego, na valorização e integração social através da educação, e no apoio que dá aos mais idosos, gerando valor para toda a população da Amadora, principalmente para aqueles a quem presta os seus serviços.*

Se isto for conseguido, então, há a certeza de que, o que fazemos, fazemos bem.

PARTE II

O TERRITÓRIO E A COMUNIDADE – CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DA AMADORA



O TERRITÓRIO E A COMUNIDADE – CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DA AMADORA

A Amadora Inovation, E. M. encontra-se inserida na Área Metropolitana de Lisboa, mais especificamente no Concelho de Amadora.

O Concelho de Amadora é muito jovem, embora a proposta para a criação do Município da Amadora remonte a 1961, só a 11 de março de 1977 é que essa proposta veio a ser aprovada pela Assembleia da República, criando-se para o efeito uma comissão Instaladora com a responsabilidade de desenvolver estudos indispensáveis à criação e institucionalização deste Município. O que veio a acontecer dois anos e meio mais tarde, a 11 de Setembro de 1979, através do Decreto-Lei n.º 45/ 79.

Atualmente, o Concelho é constituído por seis¹ freguesias: Águas Livres, Alfragide, Encosta do Sol, Falagueira-Venda Nova, Mina de Água, Venteira; cada uma delas com um tecido urbano denso e diverso socioeconómico e culturalmente.

¹ A Lei 11/A 2013 de 28 de janeiro aprovou a Reorganização Administrativa das 6 Freguesias, dando cumprimento à obrigação estabelecida na Lei 22/2012 de 30 de maio que iniciou o processo de reorganização administrativa territorial autárquica. As 6 novas freguesias entram em vigor com as eleições gerais para os órgãos das autarquias locais de 2013. As freguesias extintas foram: Alfovelos, Buraca, Reboleira, Brandoa e São Brás.



(Artur Bual, artista plástico português)



Fonte: <http://aep.org.pt/publicacoes/estudos-de-mercado-regionais/lisboa>



Fonte: <http://ra.cm-amadora.pt/PageGen.asp>

cidade de Lisboa, mas também pelo facto de deter um conjunto extenso de infraestruturas ferroviárias e rodoviárias.

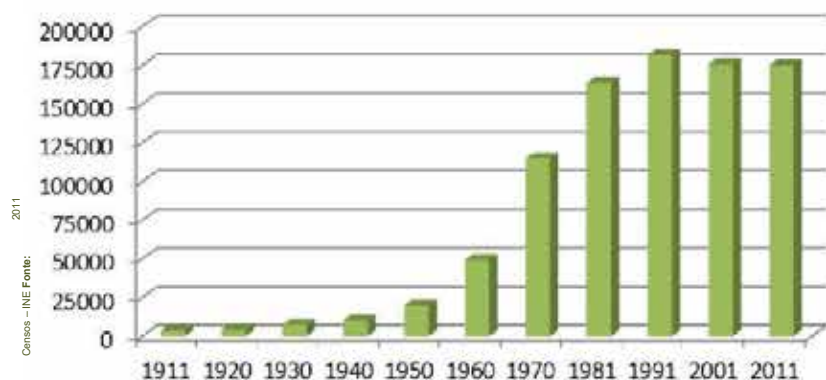
A. DINÂMICA DEMOGRÁFICA

A Evolução da População no Concelho

O Município da Amadora foi, sobretudo a partir da década de 60 do século passado, alvo de um acentuado processo de crescimento populacional e, conseqüentemente, de uma considerável ocupação do território. O número elevado de acessibilidades, a proximidade com a capital e a concentração de inúmeras indústrias constituíram os principais fatores de atracção de muitos daqueles que dão origem ao fluxo de migração interna desta década.

Ao nível das acessibilidades, o Concelho da Amadora possui uma situação bastante privilegiada, não só devido à sua proximidade com a

Evolução da População Residente no Concelho de Amadora



Fonte: Censos 2011

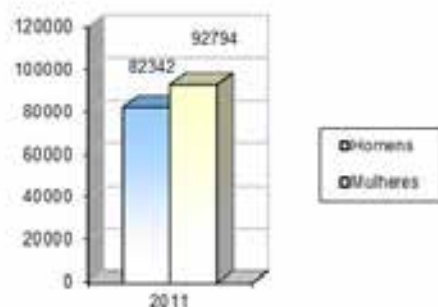
Mais tarde, nos anos 70 e 80, a descolonização trouxe um novo “boom” demográfico, tendo como protagonistas milhares de imigrantes para quem a rede de contactos, a similaridade linguística, cultural e institucional e económica e encontraram em Portugal um polo de atração, que, por isso mesmo, pesaram bastante no momento da escolha da região de destino, neste caso o concelho da Amadora.

O Município da Amadora insere-se na região da Grande Lisboa, que ocupa 1 056 km² e concentra em si cerca de 17% da população de Portugal Continental. Neste contexto, a Amadora, com 175 136 habitantes, conforme indicado pelos Censos de 2011, e com uma área de 24 km² desceu do quarto lugar na lista de municípios quanto ao número de habitantes em 2001 para o nono em 2011, mantendo o primeiro lugar em termos de densidade populacional (7363 habitantes/Km²).





Evolução da População Residente no Concelho de Amadora, segundo o Género, 2011



A Estrutura Etária

As transformações ocorridas relativamente à ocupação urbana da população acarretaram mudanças no que toca à estrutura etária dos indivíduos.

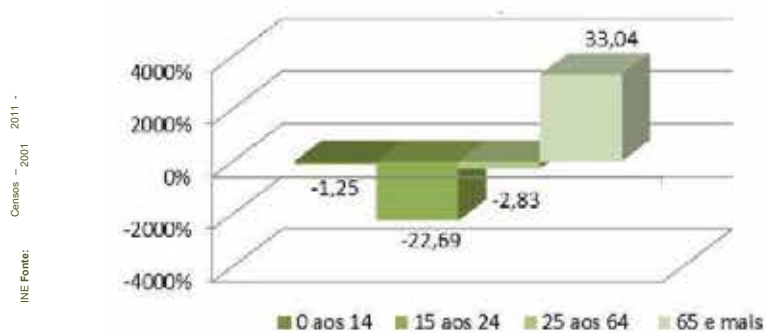
Variação da População Residente por Grupo Etário, 1991-2001



Analisando agora a evolução demográfica no mesmo período de tempo (2001-2011) relativamente a cada uma das freguesias do Concelho, denota-se que apesar do ligeiro decréscimo no número de população residente no Concelho há algumas freguesias² que continuam a registar uma subida acentuada de habitantes: São Brás (mais 27%), Brandoa (mais 14%) e Alfragide (mais 13%).

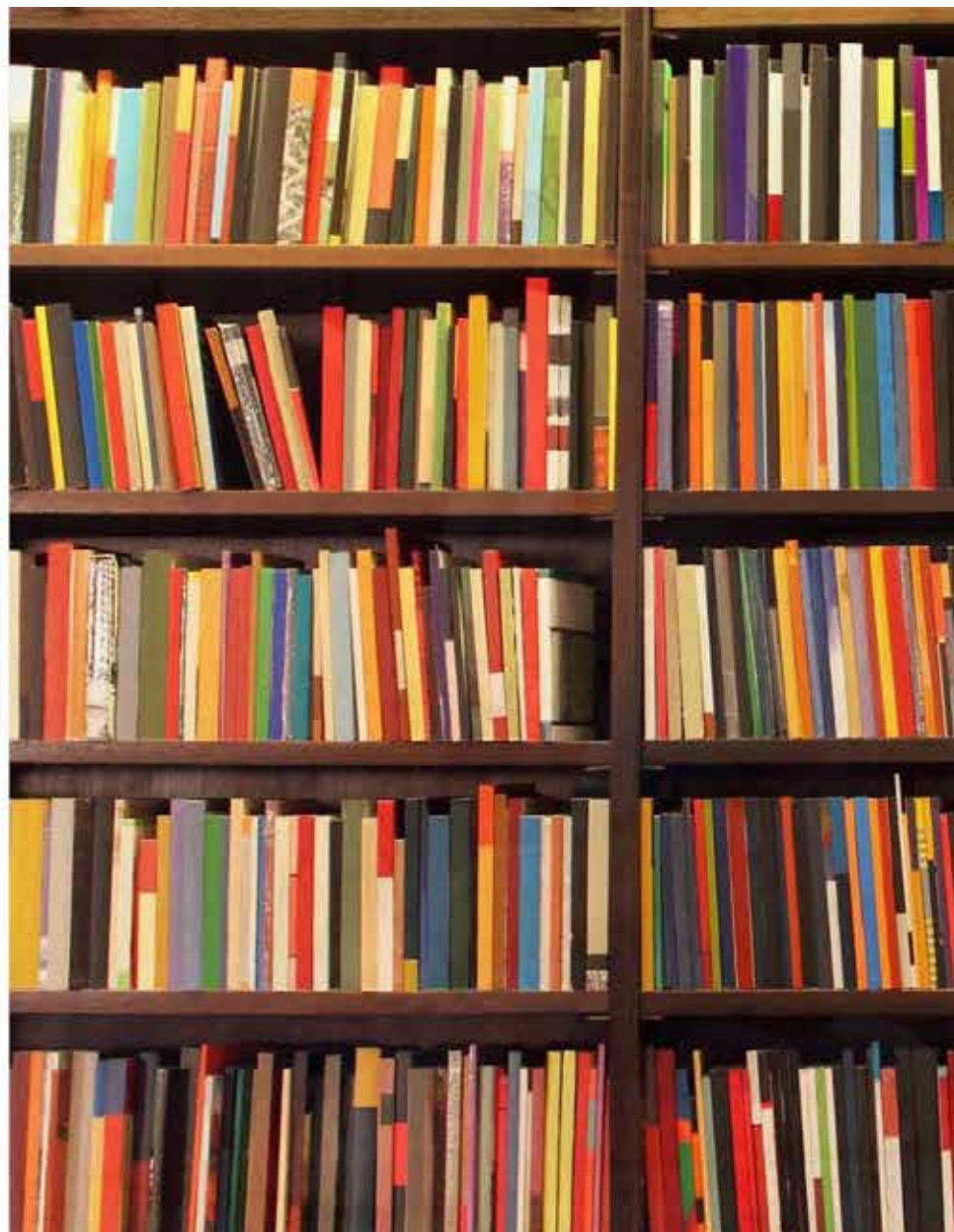
² À data ainda existiam estas designações de freguesias. As 6 novas freguesias entram em vigor com as eleições gerais para os órgãos das autarquias locais de 2013. As freguesias extintas foram: Alfoanelos, Buraca, Reboleira, Brandoa e São Brás.

Variação da População Residente por Grupo Etário, 2001-2011



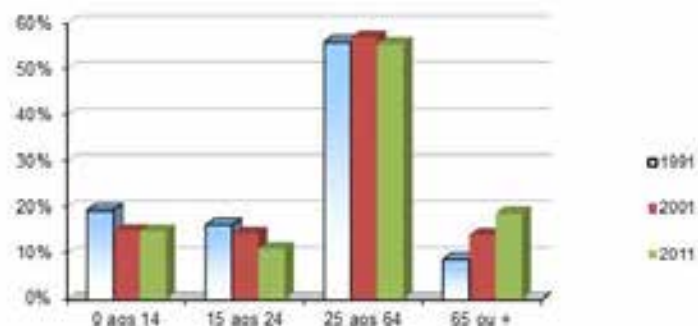
De tal forma, que os dados estatísticos revelam que entre 1991 e 2011 se podem destacar as seguintes variações:

- A faixa etária dos 0 aos 14 anos, que havia registado uma diminuição significativa (-25,1%) entre 1991 e 2001, continuou a diminuir, mas de forma bastante mais reduzida (-1,25%),
- A faixa dos 15 aos 24 anos evidencia o agravamento da diminuição do número de indivíduos (menos 14,1% entre 1991 e 2001 e menos 22,7% entre 2001 e 2011);
- A faixa etária que conta com a população ativa, 25 aos 64 anos, continua a decrescer (-2.83%);
- Os indivíduos com idade superior a 64 anos aumentaram consideravelmente, mas de forma menos acentuada relativamente à década anterior (cerca de 33% entre 2001 e 2011, comparando com um aumento de 55% anterior).





Evolução da Pop. Residente no Concelho de Amadora, segundo o Grupo Etário, em 1991, 2001 e 2011



Censos - INE Fonte: 2011

Face a este cenário, não restam dúvidas que o Concelho da Amadora tem vindo a assistir ao aumento da população idosa em detrimento do crescimento das camadas mais jovens. No entanto, pelos dados da variação podemos retirar a conclusão de que a década de 2001-2011 contribuiu para diminuir o agravamento da elevada assimetria que

existia nas faixas etárias extremas, traduzindo-se numa tendência para o rejuvenescimento da população, ou seja a natalidade (0-14) decaiu menos e o envelhecimento (+65) também aumentou de forma menos acentuada.

Importa frisar que a distribuição etária da população não acontece de modo similar nas diferentes freguesias do Concelho. No território intraconcelhio é possível distinguir as freguesias mais envelhecidas das restantes, por exemplo Venteira (27% da população com 65 ou mais), Venda Nova (26%), Damaia (23%), Falagueira (22%) e Mina (22%), constituem o rol de freguesias que em relação à população total albergam indivíduos com idade mais elevada².

Focar o fenómeno do envelhecimento populacional, seja relativamente à Amadora ou ao país em geral, é traduzir uma realidade essencialmente feminina. No nosso Concelho, as mulheres representam 58% (57.93%) da população com idade igual ou superior a 65 anos, ligeiramente

menos do que no concelho de Lisboa (58.49%) ou a nível nacional (58.26%).

B. ESTRUTURA ECONÓMICA

A Base Económica

No plano das atividades económicas, a Amadora é um Concelho que tem vindo a sofrer alterações significativas na sua estrutura, devido a dois aspetos: em primeiro lugar, ao processo de desindustrialização que assentou na perda da importância das indústrias transformadoras; e em segundo lugar, à acentuada terciarização da atividade económica do concelho, consubstanciada por uma significativa capacidade de criação de emprego e pelo surgimento de novos estabelecimentos no sector de serviços.

Neste sentido, os Censos de 2011 demonstram que embora a indústria assuma alguma importância, a terciarização em curso na Amadora atinge uma força enorme. A população empregada que trabalha no sector terciário aumentou quase 10% relativamente à década de 1991-2001 – de 75,4% para 84,4%, acompanhando a tendência da NUT de Lisboa (82.7%), muito acima da média nacional (70.46%).

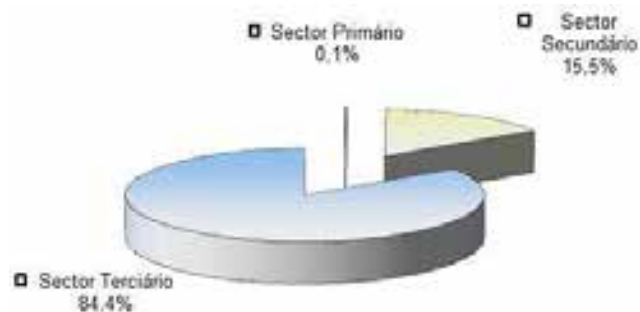




Distribuição da Pop. Ativa Empregada do Concelho de Amadora por Sectores de Atividade, 2011

Evolução da Estrutura de Estabelecimentos no Concelho da Amadora por Grandes Sectores de Actividade

2011
Censos - INE Fonte:



Se se tiver também em linha de conta o número de estabelecimentos, torna-se possível reafirmar a forte prevalência do sector terciário na estrutura económica concelhia, visto que, em 1999 e em 2000, 78% dos estabelecimentos do Concelho dizem já respeito ao sector em causa, tendência que se tem vindo a agravar com 80% em 2010.

	1992		1995		1998		1999		2000		2010	
Sector Primário	3	0,1%	3	0,1%	1	0,0%	2	0,0%	3	0,1%	4	0,09%
Sector Secundário	769	27,1%	825	24,2%	780	21,7%	905	22,2%	969	22,2%	809	20%
Sector Terciário	2069	72,8%	2582	75,7%	2812	78,3%	3167	77,7%	3391	77,7%	3230	79,89%
Total	2841	100,0%	3410	100,0%	3593	100,0%	4074	100,0%	4363	100,0%	4043	100,0%

Fonte: Quadros de Pessoal, DETEFP e GEE/ MEE

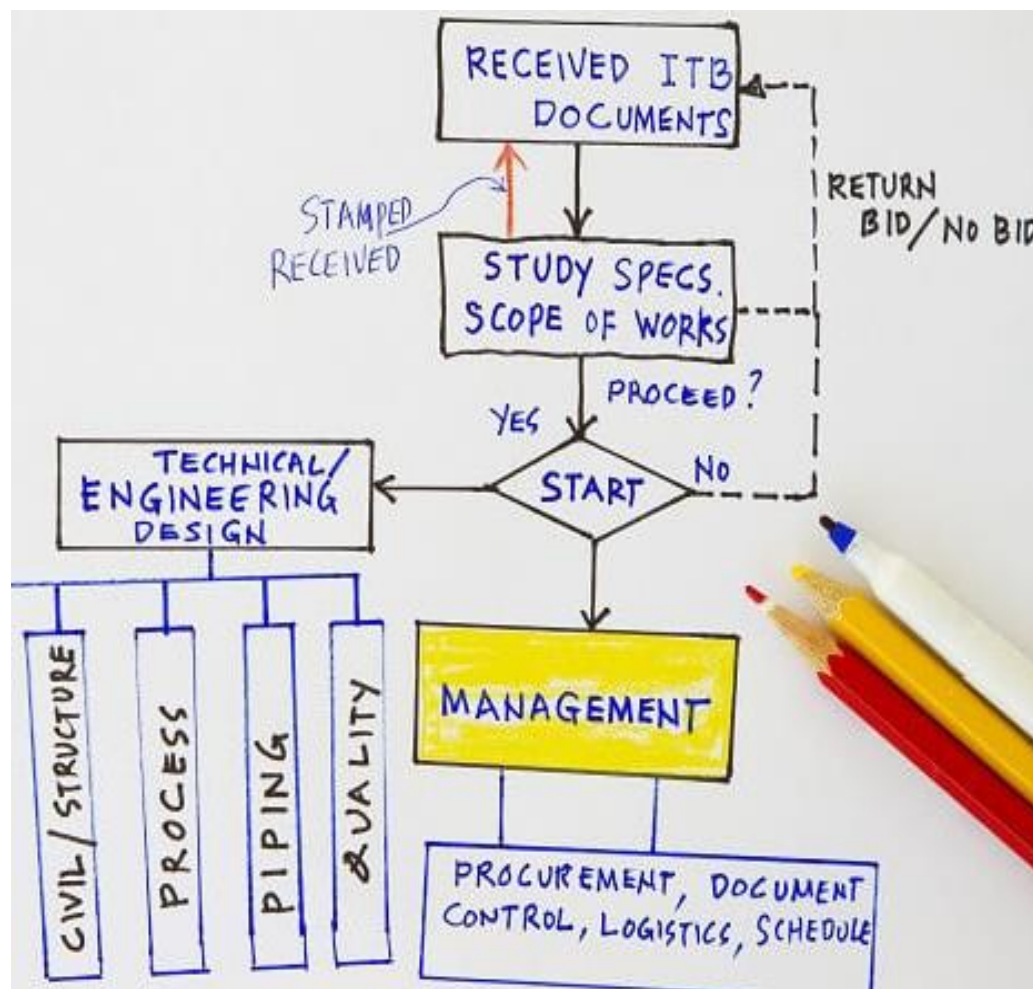
Uma outra característica do Concelho da Amadora, que não se distancia do panorama nacional, é o predomínio de estabelecimentos que, quanto ao número de trabalhadores, são de pequena ou muito pequena dimensão. A título de exemplo, 85% dos estabelecimentos são de microdimensão, isto é, têm ao serviço menos de 10 pessoas. Num outro extremo, encontram-se estabelecimentos de média e grande dimensão que, no seu conjunto, apenas representam cerca de 3% do total de estabelecimentos do Concelho.

C. EMPREGO

A População Ativa

Entre os anos de 2001 e 2011, a população ativa residente no Concelho da Amadora diminuiu significativamente, passando de 93999 para 86631 pessoas. Esta diminuição da população ativa, conjugada com a relativa diminuição da população do Concelho, traduz-se na diminuição da taxa de atividade de 53,4% para 49,46%.

Usando como fonte os Censos, verificamos que a população ativa se situa abaixo dos 50,16% registados na Grande Lisboa, mas acima dos 47,58% registados em Portugal Continental.





População Residente Ativa, 2011

	Amadora		Grande Lisboa		Portugal Continental	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Homens	42303	48.83%	506 802	49.47%	2 472 635	51.72%
Mulheres	44 328	51.17%	517 717	50.53%	2 308 328	48.28%
Total	86631	100	1 024 519	100	4 780 963	100
Taxa de Atividade	—	49,5%	—	50,16	—	47,58

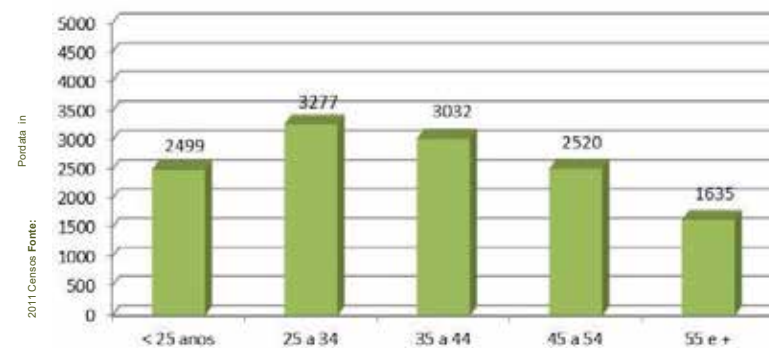
Font e: Cens os 2011

O Desemprego

As estatísticas relativas ao desemprego dão conta de uma taxa de desemprego a nível nacional que, respeitante a 2011, atingiu os 13.18%. No retrato nacional, os primeiros três lugares são ocupados pelas Regiões do Algarve (15.74%), Norte (14.47%) e Lisboa (12.94%). Relativamente ao Concelho da Amadora, no ano de 2011, o número de

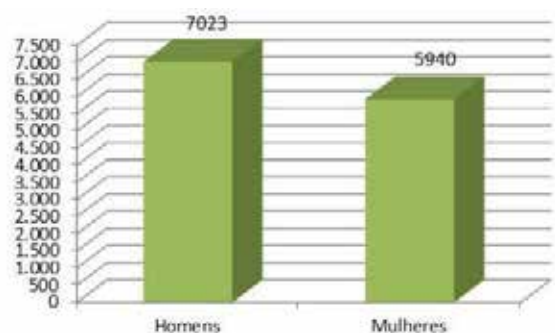
desempregados ascendia a 12963 pessoas, representando 14.96% de taxa de desemprego, sendo o quarto município com o desemprego mais elevado da zona de Lisboa (que se divide nas subzonas da Grande Lisboa e Península de Setúbal) e o primeiro da subzona da Grande Lisboa. Hoje a situação do desemprego em Portugal melhorou de forma significativa rondando os 8% em termos globais o que se refletiu de forma muito positiva no concelho da Amadora.

População do Concelho de Amadora Desempregada, por Grupos Etários em 2011



Para além da idade, o género é uma outra variável a ter em atenção. Embora a nível nacional os dados estatísticos revelem que são as mulheres as maiores vítimas das alterações no mercado de trabalho, tratando especificamente o Concelho da Amadora esta realidade altera-se: do total de população desempregada, é superior o número de homens desempregados (7023) face ao número de mulheres em igual situação (5940).

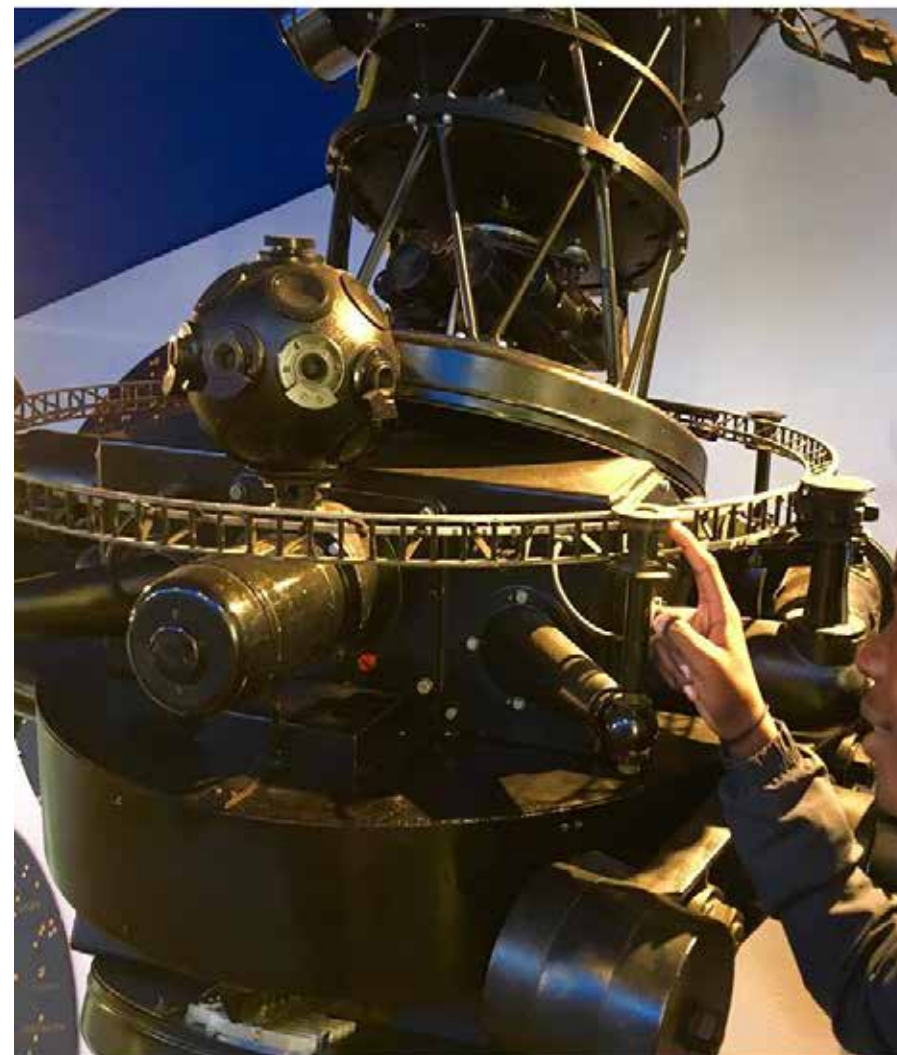
População Desempregada no Concelho de Amadora, segundo o Género, 2011



Portdata.in

2011 Censiso Fonte:

Uma outra variável relevante a introduzir aquando da análise do desemprego é o nível de escolaridade da população.



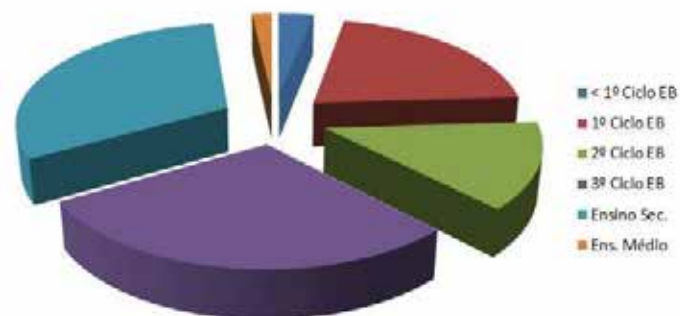
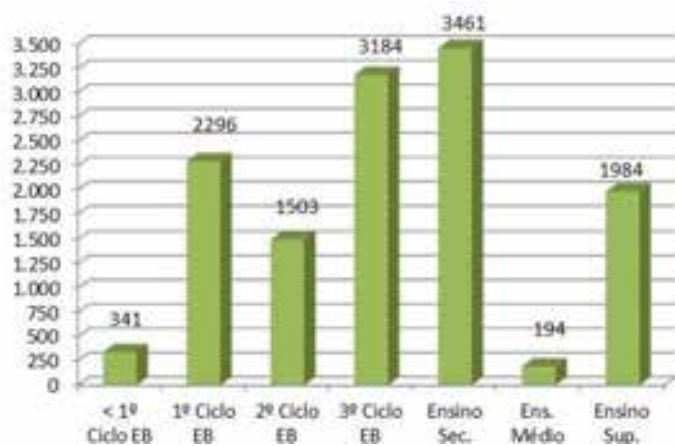


No Concelho da Amadora, pode verificar-se que as menores percentagens de população desempregada se situam nos extremos da escala de habilitações escolares: por um lado, as pessoas sem escolaridade (2.63%) e, por outro, com escolaridade ao nível do Ensino Médio (1.49%).

A população desempregada com escolaridade ao nível do 3º Ciclo e do Secundário representam 51.2% do desemprego no Concelho da Amadora. Curiosamente o Ensino Médio apresenta um risco de desemprego muito menor (1.5%) do que o Ensino Superior (15%), este com níveis de desemprego próximos aos do 1º ciclo (17.71%).

População Desempregada no Concelho de Amadora, segundo o Nível de Escolaridade, 2011

Desemprego no concelho da Amadora por escolaridade



D. EDUCAÇÃO

O envelhecimento da população e o decréscimo demográfico ocorrido no Concelho da Amadora tem dado origem a uma diminuição da população escolar.

Importa desde já fazer a análise de um fenómeno que apesar de ir diminuindo, continua a registar presença no nosso país: o analfabetismo. O relatório sobre o “Estado da Educação 2012. Autonomia e Descentralização” do Conselho Nacional de Educação indica um decréscimo de 6.62% na população sem nível de escolaridade completo a nível nacional entre 2001 e 2011, situando-se em 2011 nos 4.63%. Relativamente ao Concelho da Amadora, os Censos de 2011, dão conta de uma taxa de analfabetismo de 3.7%.

Taxa de Analfabetismo, 1991-2011

	1991	2001	2011
Amadora	5.1%	5.5%	3.7%

2011
Censos - INE Fonte:

É entre os mais idosos que o analfabetismo ganha maior notoriedade, equivalendo a 21.6% na faixa etária de 65 ou mais anos. Todavia, o fenómeno do analfabetismo não é exclusivo da população sénior, por exemplo 5.9% dos cidadãos que não apresentam qualquer nível de escolaridade completo situam-se entre os 25 e os 44 anos.

A taxa de escolarização, ou seja, os indivíduos que tendo frequentado a escola completaram um qualquer grau de ensino denota a evolução

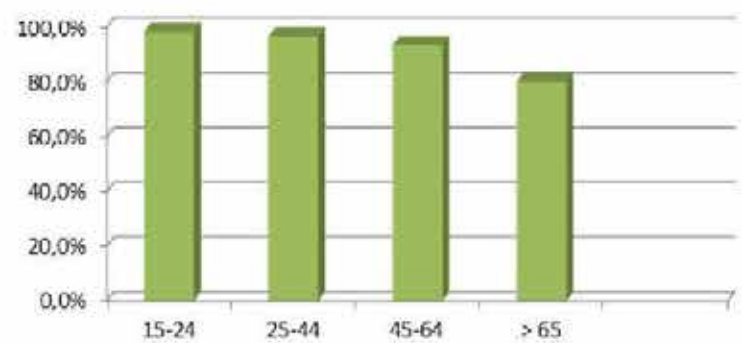




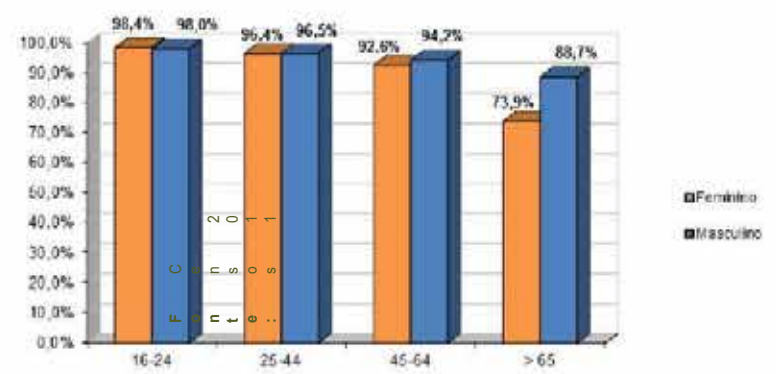
sofrida não só entre os mais jovens, como também entre os mais idosos. Os jovens atingem uma taxa de escolarização de 98,2% (15-24 anos) e o grupo de indivíduos com 65 ou mais anos apresenta uma taxa na ordem dos 80.1%.

No entanto, para além da evolução geracional mencionada acima, existe um outro elemento interessante que diz respeito à inversão positiva da posição relativa entre mulheres e homens.

Taxa de Escolarização segundo o Grupo Etário, 2011



Taxa de Escolarização segundo o Género, 2011



Fonte: INE - Censos 2011

Se as mulheres das faixas etárias mais avançadas são as que têm taxas de escolarização mais baixas, especialmente na faixa de 65 ou mais anos, isso deixa de acontecer nas faixas etárias mais jovens.

Deste modo verifica-se que, ao longo das gerações, não só mais pessoas têm frequentado a escola, dando assim origem ao aumento das taxas de escolarização (verificado nas idades acima de 65 anos, que nos censos 2001 apresentavam valores de escolarização na ordem dos 56% para as mulheres e 80% para os homens) como o seu percurso escolar tem sido tendencialmente mais longo.

Em suma, estas melhorias dão conta da importância crescente que a educação tem vindo a assumir na sociedade portuguesa, mas apesar do acesso ao sistema de ensino ter evoluído de forma francamente positiva, o seu sucesso tem vindo a ser, cada vez mais, questionado devido à persistência de dois fenómenos concomitantes: o insucesso e o abandono escolares.

Insucesso Escolar

Os Censos de 2011 demonstram que no caso do 1º Ciclo do Ensino Básico, 83.17% das crianças com menos de 10 anos se encontra a frequentar o nível de ensino que corresponderá a um percurso escolar normal. As percentagens que lhe são complementares (16.83%) dão conta de situações de retenção, verificando-se melhoria em relação à década anterior, na qual esta percentagem rondava os 21%.





Alunos a frequentar o Ensino Básico segundo a Faixa Etária, 2011, Concelho da Amadora

	<10 anos	10 a 11 anos	12 a 14 anos	15 a 17 anos	Total
1º Ciclo do EB	6188 83.17%	1079 14.5%	133 1.78%	41 0.55%	7441
2º Ciclo do EB	41 1%	2441 60%	1334 32.8%	251 6.17%	4067
3º Ciclo do EB	—	37 0.68%	3459 64.06%	1903 35.24%	5399
Total	6229	3557	4926	2195	

Fonte: Censos 2011

No 2º Ciclo do Ensino Básico, verificamos que são cerca de 61% as crianças que possuem a idade de referência para frequentar este nível de escolaridade, existindo cerca de 15% de retenções de crianças com 10/11 anos ainda no 1º ciclo EB.

A frequência do 3º ciclo do Ensino Básico permite-nos compreender que cerca de 65% dos alunos deste ciclo tenham a idade de referência para esta escolaridade. Mas se lermos os dados por idades, percebe-se que

existem 35% dos alunos com 12 a 14 anos que se encontram em escolaridades anteriores ao 3º ciclo.

Com base nos dados totais dos indivíduos entre os 15 e os 17 anos no concelho da Amadora em 2011 (5308) verifica-se que apenas 52.71% se encontram no ciclo de ensino correspondente à idade (Secundário) e 46.72% estão no Ensino Básico. 39% dos jovens entre os 15 e os 17 anos estão a frequentar o 3º ciclo.

Constata-se assim que o insucesso escolar é uma realidade tendencialmente cumulativa, visto que afeta o percurso escolar de uma criança em mais do que um ano letivo, e socialmente seletiva, uma vez que não afeta todas as crianças ou jovens da mesma forma, incidindo precisamente sobre os que são oriundos de meios socioeconómicos menos favorecidos.

Abandono do Sistema Escolar

Em Portugal, o fenómeno do abandono escolar é bastante preocupante, ocorrendo em todos os anos de escolaridade. No entanto, comparativamente com a década anterior verifica-se maior incidência deste fenómeno no 2º Ciclo do Ensino Básico do que no 3ºCEB. O Conselho Nacional de Educação, na sua publicação “Estado da Educação 2012. Autonomia e Descentralização”, interpreta este facto pelo acréscimo muito significativo que, a partir de 2005/ 06, se verificou na oferta no que respeita aos cursos profissionais.

Entre 2001 e 2011 assistiu-se a um aumento dos níveis de qualificação da população portuguesa. No entanto, quando se comparam os valores referentes à população entre os 25 e os 64 anos que atingiu pelo menos o nível secundário em 2011 (35%), verifica-se a disparidade em relação à média da UE27 que na mesma data se situava nos 73.4%.

Apesar disso, entre 2001 e 2011, houve uma aproximação de Portugal à média europeia. Quando se compara a diferença entre a percentagem de Portugal e a média da UE27, em 2001 e 2011, verifica-se que a distância que nos separa da EU diminuiu, passando de 44,7 para 38,4 pontos percentuais.

As causas para o abandono são diversas e bastante variáveis consoante a região, o grau de ensino, entre outros. Quanto ao Concelho da Amadora, embora o abandono escolar persista entre os anos de 1991 e 2001, há uma descida da sua taxa: de 4,7% para 2,4%.

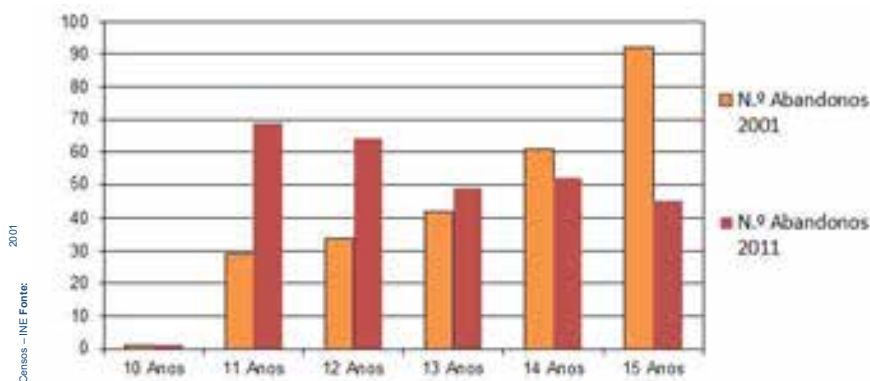




No Concelho da Amadora, o abandono escolar precoce estende-se pelas várias idades, mas, ao contrário do que acontecia em 2001, nos últimos Censos verificou-se que a tendência é para diminuir à medida que a idade avança, até se verificar a menor incidência de abandono aos 15 anos. Assim, é nos 11 e 12 anos que o abandono escolar se torna mais expressivo. O total destes abandonos (133) sobre o total dos que são registados no Concelho (280) atinge os 47.5%.

Se se focar as crianças de 11 anos em situação de abandono, pode-se afirmar que o maior número de saídas tem lugar no 2º Ciclo do Ensino Básico (51). Em relação aos alunos que têm 12 anos, é no 3º Ciclo do Ensino Básico que ocorre o grosso dos abandonos escolares (31). Fazendo a leitura por ciclos, verifica-se que o 2º Ciclo do Ensino Básico é o que mais abandono regista no concelho (112), seguido do 3º ciclo (105), sendo o 1º ciclo do ensino básico o que menor abandono regista (37).

Abandono Escolar Precoce



Outra faixa etária a considerar é a dos 18 aos 24 anos, pois são vários os jovens que deixaram de estudar sem terem concluído o 3º Ciclo do Ensino Básico. No Concelho da Amadora, esta saída antecipada, em 1991, era de 34,9%, em 2001 baixa para 15,1% e em 2011 para 14,26%. Por outro lado, há também jovens inseridos nesta mesma faixa etária que abandonam o ensino escolar sem a conclusão do Ensino Secundário. Em 2001 a percentagem reveladora desta situação era de 35,7% e em 2011 de 22,57%. No global, os valores percentuais do Concelho da Amadora

para esta situação situam-se ligeiramente acima da média da Grande Lisboa (22,14%), e da média nacional (21,28%).

As consequências sociais deste fenómeno são visíveis. Sair da escola com um baixo nível de instrução tem consequências imediatas, criando obstáculos à evolução pessoal e integração social. “O nível secundário de educação constitui hoje o patamar mínimo necessário quer para a melhoria das condições de vida e de participação social das pessoas, quer para um crescimento consistente do tecido social, cultural e económico do país, expresso nas metas estabelecidas para o ano 2020, no âmbito da EU.”³

³ (Fonte: “Estado da Educação 2012. Autonomia e Descentralização”. CNE)



Na sequência dos dados apresentados, respeitantes ao período entre 2001 e 2011, apresentamos alguns, mais recentes, sobre a educação no território da Amadora.

População residente: grandes grupos etários (2015)

	Total	-14	15-24	25-64	+65
Nacional	1.0341.330	1.460.832	1.105.495	5.634.179	2.140.824
AML	2.812.678	445.953	279.877	1.499.549	587.299
Amadora	176.644	26.809	17.155	93.332	39.348

População matriculada por ciclo/ensino básico (2014/2015)

	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
Nacional	393.628	223.958	363.594
AML	123.911	68.396	106.227
Amadora	6.563	3.726	5.863

Escolarização (2014/2015)

	Básico	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
Nacional	7,8%	4%	8,5%	12,1%
AML	9%	4,3%	10,8%	13,9%
Amadora	12,7%	7,2%	15,7%	18,6%

(TB Básico: Taxa bruta de escolarização ensino básico)

(TR Básico: Taxa real de escolarização ensino básico)

Taxas de retenção e desistência (2014/2015)

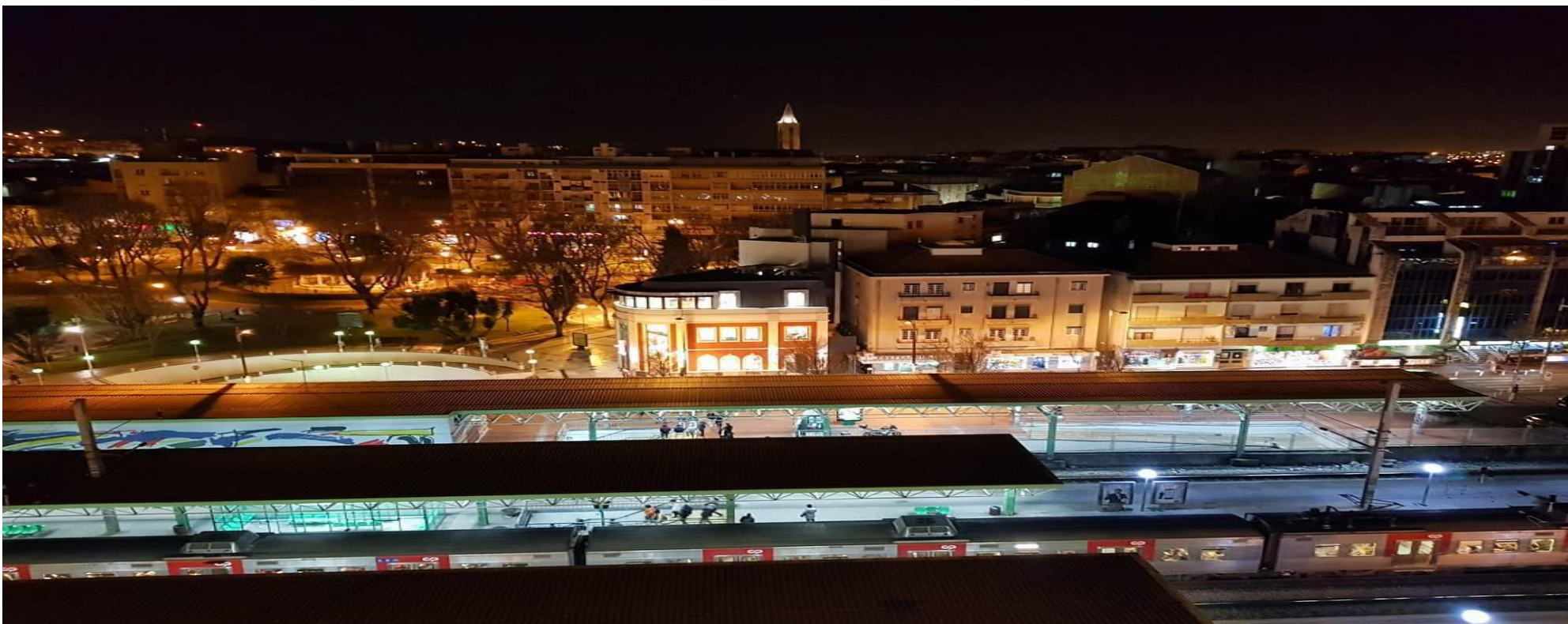
	TB Básico	TR Básico
Nacional	110,1	98,5
AML	111,1	98,5
Amadora	104,8	-

Agrupamento	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
	%	%	%
Nacional	9,1	20,0	19,2
AML Norte	9,0	24,1	24,7
Amadora	8,5	22,2	24,6
Alfornelos	9,0	24,1	24,7
Almeida Garrett	9,1	20,0	19,2
Fernando Namora	5,4	25,9	32,0
Amadora Oeste*	9,5	29,3	25,8
Cardoso Lopes*	10,9	27,2	23,3
D. João V*	8,4	33,9	45,0
Damaia*	8,2	16,4	16,9
Dr. Azevedo Neves*	15,8	17,3	26,1
José Cardoso Pires*	8,2	19,9	23,5
Mães de Água*	6,4	36,6	21,3
Miguel Torga*	7,8	19,6	31,7
Pioneiros da Aviação Portuguesa	5,6	11,7	14,4

(*) Os Agrupamentos sinalizados estavam incluídos nos territórios educativos de intervenção prioritária (TEIP) no ano letivo de 2015/2016.

PARTE III

ESTRATÉGIA INTEGRADA



(Foto: Ricardo Faria)

ESTRATÉGIA INTEGRADA

As alterações económicas e sociais verificadas na Europa e no mundo estão a gerar novos obstáculos, mas também novas oportunidades e novos desafios, os quais devem ser encarados como impulsionadores de um sistema de educação, formação e emprego que se moderniza e se adapta, não se deixando permanecer obsoleto ou amarrado à realidade do passado.

Qualificar a população, através da aceleração de práticas estruturais

vocacionadas para elevar os níveis educativos médios das pessoas, favorecendo o reforço de um sistema abrangente e diversificado de aprendizagem ao longo da vida, que abra a todos a possibilidade de atualizar e aprofundar competências e de responder aos desafios inerentes à flexibilidade do emprego constituem uma ação firme para a modernização e progresso.

Não conseguiremos as mudanças que pretendemos ver concretizadas

se nos mantivermos encerrados nos mesmos ciclos de exigência e atuação, sem alterações de fundo; se mantivermos as mesmas alternativas, os mesmos percursos, as mesmas opções de vida escolar e profissional. Atendendo ao anteriormente dito temos de reavaliar e adaptar às exigências do contexto atual, é essa uma das funções do Plano Estratégico, repensar o passado, redesenhar o presente e o futuro à imagem dos novos objetivos e das novas metas.

O ponto de partida não poderia deixar de ser o acesso equitativo à educação. Hoje em dia, jovens, adultos e seniores devem ter igual oportunidade de acesso a recursos que eram impensáveis ainda não há muito tempo atrás. Face a isso, a nossa responsabilidade é garantir que essas oportunidades e esses recursos não são desperdiçados ou subvalorizados, por exclusão económica ou por ausência de competências e saberes.

É nosso dever desenvolver estratégias para nos adaptarmos às contingências de uma sociedade em progresso, sem deixar esmorecer a ambição e a capacidade de trabalhar para fazer mais e melhor, mesmo que isso passe por assumir novos compromissos.

Contudo, nada disto resulta de um trabalho solitário. A colaboração com outras entidades, quer se assuma como forma de parceria ou qualquer uma outra, permite implementar uma ação mais alargada. O segredo está no modo como nos posicionamos. Trabalhamos para construir uma relação constante e permanente e não meramente pontual com o mundo exterior.

Tudo isto é fruto de uma responsabilidade que foi conquistada e que devemos assumir sem modéstia nem pedantismo. Neste sentido, a Amadora Inovation E.M. com o seu triângulo de ação estratégico para 2018-2020 será reforçar as ligações com a sociedade civil, promover o sucesso escolar e garantir aos mais velhos algum conforto e respeito que nos merecem. Deste modo, apresentamos os 3 pilares, sustentáculos da nossa ação:

Pilar I – Amadora Sorri

Pilar II – Amadora Tech

Pilar III – Amadora Cuida



Pilar I – Amadora Sorri

Segundo a Comissão das Comunidades Europeias “As políticas de educação e formação devem permitir a todos os cidadãos, independentemente da idade, do género e do perfil socioeconómico, adquirir, atualizar e desenvolver, ao longo da vida, as competências específicas para as funções desempenhadas, bem como as competências essenciais para promover a aprendizagem futura.”⁴ A educação é o ponto de partida para melhorar. E é-o para todos, sem exceção.

⁴Comissão das Comunidades Europeias (2008), Quadro Estratégico Atualizado para a Cooperação Europeia no Domínio da Educação e Formação, Bruxelas, p. 12.

A educação para todos não surge aqui enquanto “chavão”, mas sim enquanto princípio consagrado na Constituição da República Portuguesa. Apesar das questões de equidade terem sempre estado no centro do domínio da educação, a educação para todos é um desafio da atualidade; não enquanto ideal ou utopia, mas enquanto possibilidade concreta e concretizável pela intervenção dos próprios estabelecimentos de ensino e agentes de educação.

“Um em cada seis jovens continua ainda a sair da escola tendo cumprido, no máximo, 9 anos de escolaridade. Muitos aprendentes oriundos da

imigração têm resultados inferiores na educação e na formação aos dos seus pares nativos. Os rapazes abandonam a escola mais frequentemente e têm um desempenho inferior em leitura, mas o sexo feminino está sub-representado entre os licenciados em matemáticas, ciências e tecnologias. Os adultos com baixos níveis de escolaridade têm sete vezes menos probabilidades de aderir a programas de educação e formação contínua do que os que atingiram níveis de escolaridade elevados. O contexto socioeconómico de um aprendente continua a ter um impacto importante nas suas hipóteses de aceder à educação e à formação, seja qual for o nível, e de ser bem-sucedido.”⁵ Há que encontrar maneiras de superar estes importantes desafios, de forma a favorecer a inclusão social.

⁵Educação e Formação para 2010 – A Urgência das Reformas Necessárias para o Sucesso da Estratégia de Lisboa (2004), Relatório Intercalar conjunto do Conselho e da Comissão Europeia, Bruxelas.

A educação para todos os cidadãos exige que o Amadora Sorri continue a estar à altura do desafio do pluralismo, na medida em que “A educação deve fazer face a uma grande variedade de talentos individuais, tal como a uma gama de antecedentes culturais dos grupos que constituem a sociedade.”⁶ Isto não implica uma educação menor para aqueles que se encontram em situação menos favorecida. Todos têm direito a ter a

mesma qualidade na educação, só assim é que a escola funcionará como um meio favorecedor à integração.

⁶UNESCO (2003), *Superar a Inclusão através da Abordagem Inclusiva na Educação: Um Desafio e Uma Visão*, Documento Conceptual,.

Este primeiro pilar estratégico requer que a Amadora Inovation continue a empenhar-se em processos educativos orientados para a promoção do sucesso escolar.

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”

John Dewey

No quadro das prioridades da empresa municipal, o seu pilar Amadora Sorri constitui-se como o seu veículo de desenvolvimento de soluções de combate ao abandono e insucesso escolar, dirigidas ao ensino básico, posicionadas como uma resposta socioeducativa do concelho da Amadora e um recurso disponível para a sua rede escolar e social. Ao longo dos próximos anos de implementação deste plano estratégico, este será o propósito central deste pilar.

O concelho da Amadora, apesar da descida contínua da sua taxa de abandono escolar precoce ao longo da última década e da contínua prioridade dada pela Câmara Municipal ao sector da educação, continua a revelar uma elevada incidência desta taxa em alguns dos seus territórios educativos, em particular nas áreas onde o perfil socioeconómico da população é mais desfavorecido. Isto apesar da melhoria global de outros indicadores e dos investimentos efetuados para modernizar a rede escolar. Importa, por isso, continuar a levar a cabo medidas capazes de garantir uma educação inclusiva e promotora do sucesso escolar que, no âmbito da estratégia municipal para a educação,

permita uma identificação precoce de jovens em risco de abandono/desistência e dê azo a uma inversão de percursos de desvinculação destes jovens através de incentivos à educação e escolarização enquanto fatores de sucesso pessoal, social e profissional, de modo a que se consolidem melhorias entretanto verificadas e, em consequência, se alarguem os resultados positivos até aqui obtidos.

A necessidade de combater fenómenos diretos como o abandono precoce e o insucesso escolar de modo a prevenir fenómenos indiretos como a radicalização, criminalização, comportamentos desviantes, desemprego e exclusão social, constituem-se, pois, como prioridades do pilar, determinando a sua intervenção.

Para isso, toda a nossa estratégia de intervenção futura assenta na premente consciencialização da comunidade de que o sucesso escolar é possível através da aplicação de práticas inovadoras de intervenção pedagógica, familiar e comunitária, capazes de prevenir e reduzir o absentismo e abandono escolar precoce e a exclusão social por via do recurso à estimulação do interesse e gosto pela aprendizagem, ao ajustamento e adequação de comportamentos e à correção de posturas e formas de estar, de modo a que se obtenham resultados escolares em linha com o potencial efetivo dos alunos, como forma de garantir a sua adequada educação e preparação para a vida. Para tal, incluímos nas nossas prioridades a aposta num trabalho de proximidade, de “vizinhança” e de “cuidado mútuo” entre todas as “partes interessadas”.

As propostas e intervenções de desenvolvimento socioeducativo do pilar assumem-se como soluções de inovação educativa, não tanto pelos elementos que as compõem, mas pelo todo que as enforma, nomeadamente pela integração de todas as “partes interessadas” no processo educativo numa intervenção que se pretende concêntrica,

focada no aluno - e a partir dele - e nas suas necessidades, através de uma abordagem de 360° ao problema do abandono e insucesso escolar.

O Projeto 12-15, enquanto trave mestra, e outras intervenções complementares a este, são dirigidos à certificação escolar do 2º ciclo do ensino básico (podendo esta alargar-se) e desenvolvem-se para um grupo-alvo com idades entre os 11 e os 16 em situação de abandono escolar e ou com elevadas taxas de retenção, tendo como foco a ligação entre a escola, a família e a comunidade. Trata-se, por isso, de uma abordagem centrada nas necessidades educativas, pessoais e sociais dos alunos que procura partir da situação de cada aluno, nestas três variáveis, para a construção de um percurso educativo consequente e destinado à certificação escolar e reintegração social. Todas as intervenções efetuar-se-ão no âmbito de parcerias locais, envolvendo atores e agentes diversos, de modo a que se construam experiências educativas capazes de gerar um ambiente escolar, seja na sua componente de sala de aula, seja na sua componente contextual, que abarque e resolva todas as dinâmicas que condicionaram os resultados escolares anteriores e determinaram a situação social atual.

A nossa abordagem assenta numa perspetiva pedagógica formulada em torno de competências - e sua aquisição, e é baseada em conceitos associados ao “*student centered learning*”, tendo, por isso, por base *uma visão da educação globalmente inclusiva e centrada no aluno* enquadrando as orientações do *European Toolkit for Schools* e acolhendo, na sua estrutura, as mais recentes recomendações da OCDE e, em particular, as recomendações sobre políticas de combate ao abandono escolar precoce da EU e as recomendações expressas na recente Resolução do Conselho de Ministros que cria o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar. A nossa intervenção encontra-se alinhada com a prioridade nacional e europeia de trazer para

10% a taxa nacional de abandono escolar até 2020.

Neste sentido, a inovação do que propomos assenta também na mudança do paradigma operacional da educação, invertendo o processo para o centrar no aluno e, conseqüentemente, reorientando o papel do professor. Esta é, por isso, uma proposta que requer uma mudança na forma de pensarmos a unidade organizacional do processo educativo, reconvertendo-a em função das necessidades educativas e sociais do aluno.

Mas estas são também soluções que se baseiam nos avanços que a ciência tem apresentado sobre o modo como entendemos a inteligência e, concomitantemente, nas formas pelas quais os seres humanos aprendem. Neste particular, os trabalhos sobre *inteligência múltipla* e *inteligência emocional* enquanto determinadoras do sucesso da aprendizagem e a *abordagem ecológica do desenvolvimento humano* aliados à integração, na dimensão relativa às estratégias de dinamização de sala de aula, de experiências e ensinamentos de metodologias como a *Fénix* e a *Turma Mais*, são também contributos para o modo como pretendemos levar a cabo as nossas intervenções.

Deste modo, pretende-se:

- Assegurar que jovens em situação de abandono escolar precoce sejam recolocados no centro de uma política pública local que os devolva ao lugar onde devem estar: a escola;
- Assegurar que as suas e todas vozes e “partes interessadas” na sua educação sejam levadas em conta no desenvolvimento e implementação dessa política;
- Apoiar e fomentar a cooperação dentro da rede escolar e entre

esta e as comunidades locais de origem dos pais e alunos no desenvolvimento educativo, promovendo um empenho comum nos esforços para reduzir o abandono escolar precoce no concelho;

- Promover modelos socioeducativos que fomentem e estimulem o gosto pela aprendizagem e foquem os processos educativos no aluno, nas suas necessidades e características, tendo como linha condutora a aquisição de competências;
- Contribuir para trazer para menos de 10% a taxa de abandono escolar do concelho até 2020.



P II – Amadora Tech

1. Introdução

A mudança nos paradigmas de desenvolvimento económico, a globalização, o dinamismo de soluções empresariais assentes nas novas tecnologias e as alterações de base económica de cidades e países têm sido ao longo das duas últimas décadas poderosas forças motrizes na transformação das economias global e nacional e, nas suas diversas consequências, estímulos determinantes na definição dos modelos socioeconómicos das cidades em geral e da Amadora em particular. Concluído o ciclo da infraestruturização básica do concelho e observando as profundas alterações económicas que os últimos anos trouxeram, é agora necessário canalizar meios e recursos para a sustentabilidade económica do concelho da Amadora e para o fomento ao desenvolvimento de ideias de negócio que, enquadrando-se no perfil da cidade, se baseiem em paradigmas de inovação, que garantam um elevado recurso às novas tecnologias mas que sejam, fundamentalmente, elementos de dinamização e expansão da economia do concelho e, em consequência, alavancas de criação de emprego qualificado e sustentável.

A criação do Amadora TECH pretende sustentar, incentivar e apoiar, num contexto também ele inovador e dinâmico, novas ideias de negócios e empresas sustentáveis e que, a médio e longo prazo, garantam também elas a sustentabilidade económica da Amadora.

O Amadora TECH é uma estrutura de dinamização do empreendedorismo empresarial através da disponibilização de espaços e serviços que, numa lógica de integração coloquem ao dispor dos empreendedores condições adequadas para o desenvolvimento da sua ideia de negócio.

O seu posicionamento, cravado estrategicamente no centro da área metropolitana de Lisboa, com acesso privilegiado às principais vias de comunicação, próximo do porto de Lisboa e aeroporto e servido por dois meios de transporte pesados, metro e comboio, garantem ao concelho uma posição excecional para a atração de projetos e ideias e permitem as condições de base para o sucesso dessas ideias. A posição central do Amadora TECH, a facilidade de acesso e proximidade aos meios de transporte referidos, garante, por isso, e para quem opte por desenvolver aqui a sua ideia e construir o seu negócio, vantagens competitivas assinaláveis que importa potenciar e dinamizar.

A lógica subjacente ao Amadora TECH é, assim, a disponibilização de

meios e apoios, seja na facilitação, através da criação de uma loja do empreendedor, no seio do Amadora TECH, no acesso às estruturas municipais e nacionais de enquadramento do empreendedorismo, seja pela prestação de suporte e consultoria no acesso a mecanismos nacionais e europeus de financiamento de iniciativas de natureza empresarial, seja, ainda, pela criação de um espaço dinâmico, flexível e inovador capaz garantir as condições fundamentais para o sucesso das ideias e projetos que escolham o Amadora TECH.

O manual que de seguida se apresenta, em articulação com o regulamento do Amadora TECH e restantes anexos, procura estabelecer, de modo simples e coerente, a estrutura e fases o processo de incubação e as condições de acesso à Incubadora.

A localização do Amadora TECH, instalações, ferramentas e meios de suporte aos empreendedores, assim como a localização da Incubadora, respetivas instalações e tipologia de serviços disponíveis são descritos no regulamento e respetivos anexos.

2. Âmbito

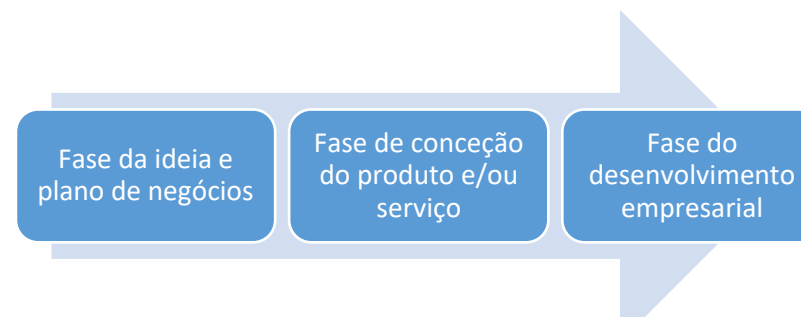
O Amadora TECH está direcionado para apoiar os empreendedores ao longo do processo de desenvolvimento das suas ideias de negócio. Em concreto, o Amadora TECH tem por principal objetivo a promoção e acompanhamento de *start-ups*, disponibilizando-lhes espaços físicos, gabinetes e/ou laboratórios, e pondo ao seu dispor conjunto de serviços e apoios, que lhe proporcionem a inserção num ambiente empresarial dinâmico assim como as condições necessárias ao seu desenvolvimento e sustentabilidade futura.

Tem por objetivo, também, a promoção de interações entre o meio empresarial, instituições de ensino e investigação e desenvolvimento, outras estruturas idênticas ao Amadora TECH, numa lógica de rede, o suporte no acesso a mecanismos e redes de financiamento como:

Capitais de Risco, *Business Angels*, etc. de modo a garantir, no processo de desenvolvimento e incubação os contextos adequados ao desenvolvimento das ideias de negócio e o sucesso dos projetos.

3. Modelo de Incubação

O Modelo de Incubação contempla o apoio de projetos empresariais em três momentos distintos e complementares, a fase da ideia e a sua concretização num plano de negócios e na criação da empresa, a conceção do produto e/ou serviço e a fase do desenvolvimento empresarial.



Esquema 1: fases do modelo de e incubação

Dependendo da atividade as *start-ups* são avaliadas com uma periodicidade semestral no que diz respeito à evolução do desenvolvimento do produto/serviço candidatado, da contribuição para a comunidade da Incubadora e na participação nas iniciativas organizadas pela mesma.

Como resultado destas avaliações semestrais, o AMADORA TECH decidirá se a *start-up* em questão permanecerá na Incubadora e em que condições, podendo resolver o contrato em caso de incumprimento dos objetivos fixados para cada fase, assim como a transição entre cada uma das fases do processo de incubação.

3.1 Pré-Incubação

A fase de Pré-Incubação tem uma duração máxima de 6 meses e define-se como o período temporal de maturação da ideia e a sua concretização num Plano de Negócios. Nesta fase, os empreendedores terão como principais objetivos a prova de conceito, a elaboração do plano de negócios, a constituição da empresa e a identificação do faseamento da execução do seu projeto junto da equipa de gestão da Incubadora. Esta última será responsável pelo acompanhamento do projeto ao longo de todo o processo de incubação.

Nesta fase os empreendedores serão acolhidos num “open space”.

A *start-up* só transitará para a fase seguinte, fase de Incubação, após a criação da empresa e a prova de conceito do produto/serviço resultante do desenvolvimento do protótipo do projeto candidatado.

Se ao fim dos 6 meses os objetivos propostos não estiverem cumpridos, o desempenho dos empreendedores em questão será avaliado e consequentemente poderá o contrato ser objeto de resolução.

3.2 Incubação

A fase de Incubação de Empresas tem uma duração máxima de 18 meses e define-se a partir do momento em que, pelo menos, já foi concluído o processo de constituição da empresa. Nesta fase, o empreendedor fica responsável por cumprir os objetivos de desenvolvimento e execução do projeto definidos na fase de pré-incubação.

A Incubadora AMADORA TECH disponibilizará, mediante a necessidade

da start-up e a disponibilidade de espaços existentes nas instalações da Incubadora, postos de trabalho no open space ou espaços de escritório individuais, suportando condições especiais de arrendamento com valores unitários de renda mensal inferiores aos praticados na sua vertente comercial (ver regulamento).

Durante esta fase serão marcadas reuniões regulares com os empreendedores no sentido de acompanhar e avaliar o desenvolvimento do projeto. A empresa transitará para a fase de Desenvolvimento Empresarial após 18 meses estabelecidos na fase de Incubação e se os objetivos do projeto fixados para esta fase se encontrarem cumpridos.

No caso dos objetivos propostos não serem atingidos, poderá o contrato ser objeto de resolução.

3.3 Desenvolvimento Empresarial

Na fase de Desenvolvimento Empresarial, com a duração máxima de dois anos, a Incubadora orientará e apoiará o crescimento da empresa de forma a viabilizar a sua sustentabilidade fora do ambiente da Incubadora.

Nesta fase, a Incubadora AMADORA TECH poderá disponibilizar, mediante a necessidade da start-up e a disponibilidade de espaços existentes nas instalações da Incubadora, um espaço de escritório individual em condições especiais de arrendamento, com valores unitários de renda mensal inferiores aos praticados na sua vertente comercial (*ver regulamento*).

No último ano da start-up na Incubadora, caso as condições de desenvolvimento da empresa o justifiquem – necessidade de espaços com maiores áreas, ou de instalações especializadas não compatíveis com as condições materiais da incubadora – a empresa poderá transitar

para outro espaço compatível disponível no AMADORA TECH se disponível no edifício , com valores mensais idênticos aos praticados na sua vertente comercial. Neste caso a empresa deverá suportar os custos das instalações especiais.

Considera-se que a empresa terminou o seu processo de incubação ao perfazer os dois anos estipulados para a fase de Desenvolvimento Empresarial.



Pilar III – Amadora Cuida

O Amadora Cuida é o pilar destinado a promover uma discriminação positiva entre a população mais fragilizada e mais carenciada. Tem 3 linhas de intervenção, uma virada para o apoio a todos os que muitas vezes não têm o que vestir, transformando o que, para uns é desperdício, num artigo de valor para outros. O público abrangido vai desde os mais novos aos mais idosos. Uma outra linha de intervenção é a sala de acolhimento, totalmente gratuita, para crianças e bebés, destinada aos filhos dos que querem estudar, e/ou criar o seu próprio negócio e uma terceira linha de intervenção com a Oficina Multisserviços. Fazer pequenas reparações e montar sistemas de teleassistência em casa de pessoas portadoras do cartão 65+. Este é um pilar muito abrangente e destinado a um público variado, mas com uma característica em comum, o estarem fragilizados nesta altura das suas vidas.

a) Loja de Apoio Social

A Amadora Inova tem desde 2011 uma Loja de Apoio Social – que tem como objetivo dar respostas efetivas a situações de pessoas carenciadas, ajudando ativamente na minimização de alguns problemas de vulnerabilidade existentes no concelho, contribuindo desta forma como uma ajuda para uma pequena melhoria ao nível de integração social e da qualidade de vida de alguns indivíduos.

Os apoios prestados são distribuídos de forma gratuita, sendo ao nível de vestuário de criança, jovem e adulto e pequenos eletrodomésticos e

excepcionalmente e de acordo com o espaço disponibilizado, brinquedos, mobiliário e outros eletrodomésticos.

Pretende-se envolver a sociedade civil e o tecido empresarial de forma a contribuírem também, através da doação de bens, para reduzir os efeitos da pobreza e da exclusão social no concelho.

A loja social apoia mais de 200 utentes.



b) *Sala de Acolhimento para Crianças*

A Sala de Acolhimento nasce do esforço conjunto da Amadora Inova e da Câmara Municipal da Amadora, acolhendo crianças com idades compreendidas entre 1 mês e os 5 anos, durante o período de formação do encarregado de educação ou durante o período em que potenciais empreendedores, incubados na Amadora Inova não tenham com quem deixar os seus filhos.

A sala de acolhimento funciona na sede da Amadora Inova, no horário das 8h às 20h, e tem capacidade para 16 crianças em simultâneo, com idades entre 1 mês e os 5 anos. Tendo em conta os horários de trabalho dos empreendedores e os horários de formação, este espaço está aberto entre as 8h e as 20 horas, dividido em 2 turnos, um das 8h -14h e outro 14h-20h. Este espaço é aberto a todas as crianças, cujos pais comprovem que se encontram a frequentar um estabelecimento de formação no concelho ou cujos pais comprovem que são colaboradores de empresas incubadas na Amadora Inova e não tenham outra alternativa.

Objetivos do Projeto:

- # Proporcionar o atendimento individualizado da criança, num clima de segurança afetiva e física, que contribua para o desenvolvimento harmonioso e integral.
- # Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades, sensibilizando-a para as necessidades que envolvem as várias etapas do processo evolutivo da criança.
- # Estimular o convívio com outras crianças.
- # Colaborar no despiste de qualquer inadaptação ou situação anormal que se registe com a criança, encaminhando para as entidades competentes.



c) *Amadora Multisserviços*

Características do Projeto

A Câmara Municipal da Amadora e a Amadora Inova. aliaram-se na partilha da responsabilidade em combater alguns dos fenómenos estruturais que contribuem para acentuar a pobreza e as desigualdades socioeconómicas patentes no Concelho.

Neste sentido, levam a cabo o Projeto Amadora Multisserviços, disponibilizando à população menos favorecida e portadora do cartão 65+ a possibilidade de viver em melhores condições de habitabilidade através da realização de pequenas reparações que possam garantir mais segurança e conforto no lar.

A articulação deste projeto passa por várias etapas: a Divisão de Intervenção Social da Câmara tem como principal função fazer a triagem

dos os pedidos (que preencham todos os requisitos estabelecidos em protocolo) e encaminhá-los para a Amadora Inova, a fim de esta satisfazer as necessidades dos munícipes. A equipa de reparações, deverá efetuar a reparação e/ou primeira visita num período até 72 horas úteis.

Podem beneficiar destes serviços, pessoas:

- # Portadoras do Cartão 65 +

Objetivos do Projeto

- # Apoiar a permanência de pessoas no domicílio, assegurando as necessidades relacionadas com a sua mobilidade, segurança e conforto;
- # Constituir uma resposta complementar de apoio às Instituições prestadoras de Serviço de Apoio Domiciliário, potenciais utentes e/ou empregadoras esta área em desenvolvimento no Município.